

## CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE COMPREENSÃO TEXTUAL SENSÍVEL A FATORES CULTURAIS

GABRIEL ZARDO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ISMAEL FELIPE DE PAULA ANGELI<sup>2</sup>; TAÍS BOPP DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – zardogabriel1902@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maelangelisou@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – taisbopp@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de um estudo maior que visa verificar a influência da cultura no modo como adolescentes compreendem narrativas. No estudo maior, de caráter experimental, adolescentes foram convidados a ler e a recontar duas narrativas, uma relacionada à cultura de honra e a outra sem elementos referentes a esta cultura.

Na presente pesquisa, pretende-se relatar a construção de um protocolo para avaliar os recontos produzidos pelos adolescentes, participantes do estudo experimental. Esse protocolo foi idealizado para ser sensível à influência da cultura no modo de compreender um texto e, ao mesmo tempo, demonstrar tal influência de modo objetivo. Em outras palavras, esse material necessita evidenciar se as passagens narrativas assimiladas e recontadas pelos participantes da pesquisa guardam relação com as suas vivências, ou seja, com o contexto cultural em que estão imersos. Ao mesmo tempo, o instrumento deve gerar resultados quantitativos, de modo que a avaliação da compreensão textual possa ser cotejada com outras variáveis que, em geral, são medidas numericamente, como medidas cognitivas, psicológicas, sociodemográficas, entre outras.

A literatura sobre compreensão textual aponta que alguns estudos já foram levados a cabo com crianças, adolescentes e adultos (Parente, Capuano e Nespoulos, 1999; Salles e Parente, 2004; Pereira, 2008, entre outros). Parte destas pesquisas avaliaram a influência de fatores cognitivos no processo de compreensão textual; nenhum deles, contudo, examinou o papel da cultura. Salles e Parente (2004) investigaram o peso da idade e da escolarização no modo como crianças de 2ª e 3ª séries recontam oralmente uma história lida. As autoras demonstraram que a memorização de detalhes é muito mais ativa nos primeiros anos de escolarização e que a assimilação de ideias essenciais se associa, ainda que de maneira fraca, às variações de idade. Parente, Capuano e Nespoulos (1999), em estudo sobre adultos jovens e idosos, buscaram verificar a influência da memória na habilidade de recontar textos lidos e constataram que adultos apresentaram mais retenção de objetos linguísticos se comparados a idosos, os quais dissolveram as informações mais essenciais da história em meio a comentários, que tornaram o relato marcadamente subjetivo.

Ambos os estudos relatados se utilizaram do modelo de Kintsch e van Dijk (1978) sobre compreensão textual. Neste modelo, a compreensão de um texto dá-se como o resultado da interação entre um conjunto de elementos e de operações sobre esses elementos. Os elementos textuais classificam-se em *microproposições* (estruturas locais, que contêm tanto as ideias mais gerais quanto aquelas menos relevantes de um texto) e *macroproposições* (estruturas responsáveis pelo significado global do texto). O processamento do significado textual acontece em

ciclos, que preservam na memória episódica as informações macroestruturais em detrimento das informações menos relevantes da microestrutura, gerando um sumário do texto lido.

Os estudos mencionados verificaram o papel da memória no processamento do texto narrativo, desconsiderando a influência da cultura nesse processo. O presente estudo, em associação ao estudo maior, introduz a variável cultura para o exame da capacidade de compreender textos. Neste ponto, em que o elemento cultura torna-se uma variável, é importante defini-lo.

É sabido que o termo *cultura* abarca diferentes aspectos de uma sociedade. Valsiner (2012, p. 21) concebe cultura como "uma modificação construtiva no curso natural das coisas". Nesse sentido, o ser humano cultiva atribuições de valores a diversos elementos, ao mesmo tempo em que modifica o seu andamento natural. Na presente pesquisa, o aspecto cultural analisado é a cultura da honra e o modo como essa cultura molda as práticas da sociedade na qual predomina. *Honra*, para Gouveia, Guerra, Araújo, Galvão e da Silva (2013, p. 582), é vista como "um atributo pessoal, quando descreve a autoestima e a reputação de um indivíduo, mas também como um atributo coletivo, pois é compartilhado com seu grupo social ou familiar". As culturas que endossam os valores de honra seguem padrões normativos de comportamento.

Estudiosos da psicologia cultural e da psicologia moral, como Rodriguez-Mosquera, Manstead e Fischer (2002), Gouveia *et al.* (2013) e Novin e Oyserman (2016), afirmam que as culturas que endossam os valores de honra seguem padrões normativos de comportamento para seus integrantes e seus grupos. Tais padrões se distribuem em quatro dimensões: (1) *honra familiar*: caracterizada pelo zelo para que atitudes individuais não causem impactos no grupo familiar; (2) *honra social*: relacionada à preocupação da reputação pessoal do indivíduo; (3) *honra masculina*: centrada na necessidade masculina de buscar o respeito social através da força física, e (4) *honra feminina*: atrelada aos valores de castidade sexual; a mulher, nesse sentido, deve evitar causar má reputação à família.

De posse, então, de uma teoria linguística (Kintsch e van Dijk, 1978) e de uma teoria da psicologia cultural (Rodriguez-Mosquera *et al.*, 2002, entre outros), fundaram-se as bases teóricas para a elaboração de um protocolo de avaliação da compreensão textual, de caráter objetivo e sensível a dados culturais. Tal protocolo foi desenvolvido para um estudo que contempla adolescentes de 16 a 18 anos, e que analisa a tipologia narrativa, mas pode ser adaptado para a investigação de outras populações e de outras tipologias textuais. As etapas da construção do instrumento são apresentadas na seção que segue.

## 2. METODOLOGIA

Corso, Sperb e Salles (2012) mencionam que tarefas de naturezas diversas são aplicadas para aferir a compreensão textual e que a escolha da tarefa deve ser presidida pela decisão sobre que aspecto subjacente à compreensão o pesquisador deseja privilegiar (memória, atenção, tomada de decisão, entre outras). Para o estudo experimental, a tarefa de reconto foi a escolhida porque esta é uma tarefa através da qual o examinando não apenas reconhece informações do texto selecionadas pelo examinador (como no caso das questões de múltipla escolha), mas porque lhe é permitido recuperar (*retrieve*) de sua memória, via processos atencionais, elementos por ele selecionadas como mais relevantes. A ideia de uma maior sensibilidade do leitor para com episódios dentro da narrativa especificamente relacionados à sua cultura, e portanto sua maior atenção e

memorização, em relação a tais passagens, constitui importante hipótese do estudo maior e fundamenta a escolha da tarefa de reconto.

Para a avaliação dos recontos produzidos no estudo experimental, foi necessária a idealização e a elaboração de um instrumento quantitativo que produzisse um resultado numérico capaz de ser relacionado com os resultados numéricos de outras variáveis contempladas no experimento, a saber, *emoções* e *honra*, as quais foram medidas por escalas numéricas. A construção desse instrumento constitui o objetivo da pesquisa que aqui se apresenta.

Pensando que o instrumento avaliativo deveria cumprir o requisito de objetividade, o procedimento do pesquisador, ao utilizá-lo, deveria ser o cotejo entre o reconto produzido pelo participante e o conteúdo presente na narrativas originais a serem recontadas. Nesse sentido, concebeu-se a produção de um *checklist* em que o pesquisador pudesse pontuar as passagens das narrativas presentes no reconto. Os procedimentos para a construção do *checklist* foram os que seguem:

**1) Análise linguística das narrativas originais:** buscou-se segmentar os dois textos originais, utilizados no instrumento de coleta de dados, em macroproposições e microproposições, a partir de atenciosa leitura de Kintsch e van Dijk (1978).

**2) Avaliação por juízes especialistas linguistas:** a fim de conferir confiabilidade ao produto da etapa anterior, foram selecionados três juízes linguistas para realizarem a análise das proposições presentes nas narrativas. A partir deste trabalho, foi gerada a listas das proposições dos dois textos, agora classificadas como microproposições ou macroproposições.

**3) Análise do conteúdo cultural das narrativas originais:** com base na literatura em psicologia cultural, determinou-se quais das proposições presentes na narrativa culturalmente relevante traziam conteúdo referentes à cultura de honra.

**4) Avaliação por juízes especialistas psicólogos:** nesta etapa, dois juizes especialistas em psicologia cultural foram convidados para também avaliar o conteúdo das proposições.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os procedimentos 1 e 2 permitiram a criação da lista de checagem (*checklist*) para aferir a presença das microproposições e macroproposições nos recontos. O material até ali elaborado, contudo, não permitia que a informação sobre a variável cultura fosse capturada. Para isso, os passos 3 e 4 foram executados.

A partir dos procedimentos 3 e 4, delineou-se uma *tabela de cruzamento*, a fim de relacionar os conteúdos linguísticos aos conteúdos de ordem cultural. A *tabela de cruzamento* gera informação quantitativa correspondente ao conteúdo presente nos recontos dos participantes, informação esta a ser informada no pacote estatístico a ser utilizado pelo pesquisador, em sua análise. O *checklist* e a *tabela de cruzamento*, juntos, constituem o Protocolo de Avaliação de Compreensão Textual Sensível a Dados Culturais, idealizado para conferir maior objetividade e precisão em análises linguístico-textuais.

Os protocolos resultantes se mostraram úteis para avaliar um total de 152 textos, amostra parcial do estudo maior, apontando em que medida o leitor seleciona informações linguísticas e culturalmente relacionadas presentes na narrativa original. Após ampliação do estudo maior e publicação de seus resultados, pretende-se ampliar a utilização desse protocolo para análise de outras

tipologias textuais e de outros aspectos culturais, psicológicos e sociais relacionados à compreensão de textos.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho mostrou-se inovador ao criar um protocolo de avaliação de dados linguísticos que traduz com objetividade o peso de elementos culturais que atravessam a linguagem. O produto deste estudo permite que se amplie o leque de análises que têm o texto como objeto, conferindo um tratamento mais preciso a variáveis que costumam estar a ele associadas, como o contexto e todos seus fatores constituidores (cultura, sociedade, cognição, entre outros). A partir do protocolo numérico construído neste estudo, viabilizam-se análises textuais quantitativas com múltiplas variáveis e de maior confiabilidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Corso, H. V., Sperb, T. M., & Salles, J. F. Desenvolvimento de instrumento de compreensão leitora a partir de reconto e questionário. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**. V.4, n.2 , p. 22-32, 2012.

Gouveia, V. V., Guerra, V. M., Araújo, R. C. R., Galvão, L. K. S. & da Silva, S. S. (2013). Preocupação com a honra no nordeste brasileiro: correlatos demográficos. **Psicologia & Sociedade**, 25(3), 581-591.

Kinstch, W. Van Dijk, T. A. Toward a Model of Text Comprehension and Production. **Psychological Review**. V.85, n. 5. 09/1978.

Novin, S. & Oyserman, D. (2016). Honor as cultural mindset: activated honor mindset affects subsequent judgement and attention in mindset-congruent ways. **Frontiers in Psychology**, 7(1921).

Parente, M. A. M. P., Capuano, A. & Nespoulous, J-L. (1999). Ativação de modelos mentais no recontar de histórias por idosos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 12, 157-173.

Pereira, V. W. Compreensão leitora de alunos de ensino médio. **ReVEL**. V. 6, n. 11,p. 1-15. [www.revel.inf.br].

Rodriguez-Mosquera, P. M., A. S. R., Manstead & Fischer (2002). The role of honour concerns in emotional reactions to offences. **Cognition and emotion**, 16(1), 143-163.

Salles, J. F., & Parente, M. A. M. P. (2004). Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva. **Estudos de psicologia**. 9(1), p. 71-80, 2004.

Valsiner, J. **Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida**. Artmed. Porto Alegre, 2012.